

O idoso responde mais congruentemente aos desafios característicos do envelhecimento, vivendo de um modo mais consistente o seu *self*, e aumentando por conseguinte, o seu bem-estar subjectivo e qualidade de vida, num processo de tornar-se, mais ele mesmo.

Palavras-chave: Comunidade, Idosos, Promoção da saúde, Protecção da saúde.

A IMPORTÂNCIA DA MASSAGEM DO BEBÉ NAS ATITUDES FACE À MATERNIDADE Sónia Bárcia¹ & Manuela Veríssimo²

¹Universidade Atlântica / UIPCDE, ISPA – Instituto Universitário;

²UIPCDE, ISPA – Instituto Universitário

A transição para a maternidade, é um dos períodos mais importantes e de grande transformação na vida das mulheres, acarreta grandes adaptações e mudanças do estilo de vida, assim como o desenvolvimento de novas regras, responsabilidades, padrões e rotinas (Grace, 1993; Goldstein, Diener, & Mangelsdorf, 1996; Elek, Hudson, & Bouffard, 2003). Existem diversos domínios que podem contribuir para estas alterações: suporte social, satisfação matrimonial, ansiedade, preocupações inerentes à maternidade, a auto-confiança, a procura de informação e as características das mulheres (Ruble, Fleming, Stangor, Brooks-Gunn, Fitzmaurice, & Deutsch, 1990). A massagem do bebé traz benefícios para os pais e para o bebé, a nível psicológico como fisiológico, permite a proximidade entre ambos e a construção de uma relação de respeito mútuo, o que leva à criação de laços mais fortes entre pais e bebé promovendo a vinculação (Field, Diego, & Hernandez-Reif, 2005; Figueiredo, 2007). O objectivo do estudo é avaliar a relação entre a massagem do bebé e as atitudes na maternidade desde o final da gravidez até aos 4 meses de vida do bebé. A amostra é constituída por 194 díades mãe/ bebé, divididos em dois grupos, grupo 1 (experimental) onde as mães realizaram massagem aos bebés e o grupo 2 (controlo). As atitudes na maternidade foram avaliadas através da Escala de Atitudes Relativas à Maternidade (CAQ-P).

Encontraram-se diferenças significativas entre os 2 grupos, apresentando o grupo experimental melhores resultados. As mães sentiam-se mais confiantes e adaptadas à maternidade e tinham maior suporte por parte dos maridos e pelas suas mães.

Palavras-chave: Avaliação da eficácia da intervenção (pós-intervenção), Comunidade, Mães/pais, Promoção da saúde.

IMPLICAÇÕES DO SUPORTE SOCIAL NO STRESS E COPING NO ADOECER DE CANCRO DA MAMA

Sónia Costa¹ (costas@utad.pt), Fernando Jiménez², & José Luís Pais Ribeiro³

¹Universidade de Salamanca, Espanha; ²Universidade do Porto

Adoecer de cancro da mama é uma experiência geradora de *stress*, face à qual é necessário encontrar estratégias de *coping* que possibilitem enfrentar a situação. É igualmente uma experiência que dota as mulheres a sentimentos de vulnerabilidade, insegurança e medo, justificando-se a necessidade de procura de apoio social. Pretendemos com este trabalho analisar a importância do suporte social enquanto mediador na experiência de *stress* e nas estratégias de *coping* utilizadas no ajustamento ao processo de adoecer. Participaram no estudo 51 mulheres com cancro da mama, com idades compreendidas entre os 34 e os 81 anos de idade, residentes no Distrito de Vila Real, seguidas no Centro de Oncologia do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro. Como instrumentos de avaliação foram utilizados a *Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS)* (Ribeiro, 1999), sub-escala de *stress* da *Escala de Ansiedade Depressão e Stress (EADS-21)* (Lovibond & Lovibond, 1995, adaptada por Ribeiro, Honrado & Leal, 2004), e a *Brief Cope* (Carver, 1997, traduzida por Ribeiro & Rodrigues, 2003). Os resultados demonstraram correlação significativa negativa entre a percepção de suporte social e a experiência de *stress* ($r=0,36, p=0,01$). Foi igualmente encontrada correlação negativa entre a dimensão satisfação com a família do suporte social e o *stress* ($r=0,33, p=0,05$). A satisfação com o suporte social familiar encontra-se significativamente correlacionada

com o a dimensão do *coping* emocional ($r=0,28, p=0,05$). Constatou-se ainda que a satisfação com a família se correlaciona negativamente com a dimensão negação do *coping* ($r=0,38, p=0,01$). Os resultados encontrados parecem evidenciar que o suporte social exerce importante função mediadora na experiência de *stress*, na medida em que é frequentemente utilizado como estratégia de *coping* no ajustamento ao processo de adoecer de cancro da mama.

Palavras-chave: Avaliação de necessidades (pré-intervenção), *Coping*, Hospital, Mulheres com cancro da mama, *Stress*, Suporte social.

ANÁLISE DOS ACONTECIMENTOS DE VIDA DECORRENTES DO ADOECER DE CANCRO DA MAMA

Sónia Costa¹ (costas@utad.pt), Fernando Jiménez² & José Luís Pais Ribeiro³

¹Universidade de Salamanca; ²Universidade de Salamanca; ³Universidade do Porto

A experiência de adoecer de cancro da mama é um acontecimento stressante na vida de toda e qualquer mulher. O diagnóstico, os tratamentos, a angústia relacionada com o fantasma da mastectomia, as incertezas relativamente à eficácia dos tratamentos, acompanham-se de sentimentos de angústia, medo e desespero. No processo de adoecer acontecem mudanças significativas na rotina e no estilo de vida destas mulheres. Mudanças estas, susceptíveis de resultar em acontecimentos de vida revestidos de significado, descendentes do acontecimento de vida doença. Pretendemos com este trabalho conhecer e compreender que acontecimentos significativos de vida decorrem do adoecer de cancro da mama, e de que forma são vivenciados. O estudo é de natureza qualitativa, pois o nosso objectivo é aceder ao significado, e baseia-se na elaboração de 4 questões abertas, correspondentes a quatro dimensões de acontecimentos de vida decorrentes do adoecer de cancro da mama: a nível familiar, a nível profissional, a nível social, e expectativas para o futuro. Para tal, foram formuladas as seguintes questões: (1) “O que considera que aconteceu de significativo na sua família após o aparecimento de cancro da mama?”, (2) “O que considera que aconteceu de significativo na sua vida profissional após o aparecimento de cancro da mama?”, (3) “O que considera que aconteceu de significativo na sua vida social após o aparecimento de cancro da mama?”, (4) “Expectativas – o que espera para o futuro?”. As narrativas de resposta serão submetidas a análise de conteúdo, por forma a se conseguirem extrair categorias de significado para os acontecimentos de vida decorrentes do adoecer de cancro da mama enunciados.

Palavras-chave: Acontecimentos significativos de vida, Avaliação de necessidades (pré-intervenção), Hospital, Mulheres com cancro da mama.

DIFERENÇAS DE GÉNERO NO ACESSO E UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE EM COMUNIDADES IMIGRANTES EM PORTUGAL

Sónia Dias (smfdias@yahoo.com) Maria Cortes, Mário Carreira,
António Silva, Rosário Horta, & Helena Cargaleiro

O acesso e utilização dos serviços de saúde pelas populações imigrantes pode contribuir para efectivos ganhos em saúde e facilitar a sua integração no país de acolhimento. Este estudo pretende identificar diferenças de género na utilização dos serviços de saúde numa amostra de imigrantes residentes na área metropolitana de Lisboa.

Estudou-se uma amostra de 1377 imigrantes (51% mulheres) usando a técnica “bola de neve”. O questionário aplicado incluiu variáveis sociodemográficas e relacionadas com acesso e utilização dos serviços de saúde.

Do total de participantes, 13,7% não sabe onde recorrer caso precisasse de cuidados de saúde. Cerca de 23% nunca utilizou o Serviço Nacional de Saúde (SNS), mais os homens que as mulheres (13,8% vs. 9%). Dos que já utilizaram o SNS, as mulheres recorrem mais vezes ao centro de saúde (76,4% vs. 64,3%), enquanto que os homens utilizam mais vezes as urgências hospitalares (19,3% vs. 16,4%). Quanto aos motivos da utilização, uma maior proporção de mulheres indica a solicitação de baixa médica/atestados, as consultas de acompanhamento/rotina, os exames complementares de